

## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS RESULTADOS DAS COBERTURAS VACINAIS NO BRASIL

THE ROLE OF NURSING IN VACCINATION COVERAGE RESULTS IN BRAZIL

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LOS RESULTADOS DE LA COBERTURA DE VACUNACIÓN EN BRASIL

Livia Aparecida de Souza Viana<sup>1</sup>  
Dean Douglas Ferreira de Olivindo<sup>2</sup>

**RESUMO:** A vacinação é uma estratégia fundamental para a prevenção de doenças imunopreveníveis e a promoção da saúde pública. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, assegura o acesso universal e gratuito às vacinas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é essencial, tanto na administração das vacinas quanto no monitoramento dos esquemas vacinais e na orientação da população, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento das políticas públicas de imunização. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da atuação da enfermagem nos resultados das coberturas vacinais no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, realizada a partir de fontes secundárias disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em bases de dados como MEDLINE/PUBMED, LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores “enfermagem”, “cobertura vacinal” e “imunização”, conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem a atuação da enfermagem nas ações de vacinação, sem delimitação temporal. As principais ações de enfermagem para a melhoria das coberturas vacinais incluem: a educação em saúde voltada à conscientização da população, o combate à desinformação e aos movimentos antivacina, a capacitação contínua da equipe, a organização eficiente dos serviços de vacinação, a implementação de estratégias inovadoras como uso de tecnologias e lembretes vacinais, além da realização de ações extramuros, como vacinação domiciliar e campanhas ampliadas.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cobertura vacinal. Imunização. Saúde pública. Programa Nacional de Imunizações.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem na UNIFSA.

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em enfermagem na UNIFSA.

**ABSTRACT:** Vaccination is a fundamental strategy for the prevention of vaccine-preventable diseases and the promotion of public health. In Brazil, the National Immunization Program (PNI), created in 1973, ensures universal and free access to vaccines through the Unified Health System (SUS). In this context, the role of the nursing team is essential, both in the administration of vaccines and in monitoring vaccination schedules and guiding the population, contributing decisively to the strengthening of public immunization policies. This study aims to analyze the influence of nursing practice on vaccination coverage results in Brazil. This is a literature review, conducted using secondary sources available in the Virtual Health Library (VHL) and databases such as MEDLINE/PUBMED, LILACS, and BDNF. The descriptors "nursing," "vaccination coverage," and "immunization" were used, connected by the Boolean operator AND. Studies in Portuguese, English, and Spanish that addressed the role of nursing in vaccination actions were included, without temporal limitations. The main nursing actions to improve vaccination coverage include: health education aimed at raising public awareness, combating misinformation and anti-vaccine movements, continuous staff training, efficient organization of vaccination services, implementation of innovative strategies such as the use of technologies and vaccination reminders, as well as carrying out outreach actions such as home vaccination and expanded campaigns.

**Keywords:** Nursing. Vaccination coverage. Immunization. Public health. National Immunization Program..

**RESUMEN:** La vacunación es una estrategia fundamental para la prevención de enfermedades prevenibles mediante vacunación y la promoción de la salud pública. En Brasil, el Programa Nacional de Inmunización (PNI), creado en 1973, garantiza el acceso universal y gratuito a las vacunas a través del Sistema Único de Salud (SUS). En este contexto, el rol del equipo de enfermería es esencial, tanto en la administración de vacunas como en el seguimiento de los calendarios de vacunación y la orientación de la población, contribuyendo decisivamente al fortalecimiento de las políticas públicas de inmunización. Este estudio tiene como objetivo analizar la influencia de la práctica de enfermería en los resultados de la cobertura de vacunación en Brasil. Se trata de una revisión de la literatura, realizada utilizando fuentes secundarias disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (LVS) y bases de datos como MEDLINE/PUBMED, LILACS y BDNF. Se utilizaron los descriptores "enfermería", "cobertura de vacunación" e "inmunización", conectados por el operador booleano AND. Se incluyeron estudios en portugués, inglés y español que abordaron el rol de la enfermería en las acciones de vacunación, sin limitaciones temporales. Las principales acciones de enfermería para mejorar la cobertura de vacunación incluyen: educación sanitaria orientada a aumentar la concienciación pública, combatir la desinformación y los movimientos antivacunas, formación continua del personal, organización eficiente de los servicios de vacunación, implementación de estrategias innovadoras como el uso de tecnologías y recordatorios de vacunación, así como la realización de acciones de divulgación como la vacunación a domicilio y campañas ampliadas.

**Palabras clave:** Enfermería. Cobertura de vacunación. Inmunización. Salud pública. Programa Nacional de Inmunización.

## INTRODUÇÃO

A vacinação é reconhecida mundialmente como uma das estratégias mais eficazes de prevenção em saúde, contribuindo para a redução da mortalidade infantil, o controle e até a erradicação de doenças transmissíveis. No Brasil, a política nacional de imunização é coordenada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, que se consolidou como referência internacional ao garantir de forma gratuita e universal o acesso às vacinas preconizadas no calendário nacional (Ministério da Saúde, 2025).

Apesar dos avanços alcançados, o país vem enfrentando nos últimos anos uma redução significativa nas coberturas vacinais, fenômeno também observado em escala global. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2023 o Brasil voltou a figurar entre os 20 países com maior número absoluto de crianças não vacinadas, ocupando a 17ª posição nesse ranking. Estima-se que cerca de 229 mil crianças brasileiras não receberam a primeira dose da vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP), o que reforça a necessidade de estratégias eficazes para ampliar a adesão às campanhas de imunização (Oms; Unicef, 2024).

As vacinas aplicadas na infância, como BCG, hepatite B, pentavalente, poliomielite e rotavírus, mantiveram índices próximos ou superiores a 85%, com destaque para Teresina, que apresentou percentuais acima de 90%. As vacinas pneumocócica 10-valente e meningocócica C demonstraram coberturas expressivas no município, superando a média brasileira. Já a tríplice viral e a varicela apresentaram leve queda nacional, mas bons resultados regionais. Entre os adolescentes, a vacina HPV alcançou 99% de cobertura em Teresina, e a febre amarela registrou os menores índices, apontando a necessidade de intensificar as campanhas e ações de vigilância (Sesapi, 2023; Prefeitura Municipal de Teresina, 2023).

Diversos fatores têm contribuído para essa redução na cobertura vacinal, como a disseminação de informações falsas (fake news), o enfraquecimento da percepção de risco em relação a doenças erradicadas, a dificuldade de acesso a serviços de saúde em determinadas regiões e até mesmo a sobrecarga de trabalho dos profissionais da atenção básica. Nesse contexto, a atuação da enfermagem se mostra indispensável e estratégica. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem não apenas executam a aplicação das vacinas, mas também são responsáveis pela prescrição, orientação, supervisão, monitoramento de eventos adversos e educação em saúde, assumindo um papel fundamental na construção de vínculos de confiança

com a comunidade ( Viana *et al.*, 2023).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) ressalta que o profissional enfermeiro atua como agente essencial na promoção da saúde coletiva, especialmente no fortalecimento das ações do PNI e na manutenção da credibilidade da vacinação junto à população. Além disso, o enfermeiro exerce importante função gerencial e educativa nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), coordenando equipes, planejando campanhas, acompanhando indicadores e promovendo estratégias que garantam maior alcance e equidade nas coberturas vacinais (Cofen,2025)

A enfermagem também desempenha papel relevante na comunicação e mobilização social voltadas à vacinação. A atuação educativa dos profissionais é decisiva para o enfrentamento da hesitação vacinal, fenômeno que tem se intensificado em decorrência da desinformação disseminada nas redes sociais. Através de estratégias de educação em saúde, os enfermeiros orientam a população sobre a importância das vacinas, os benefícios da imunização e os riscos das doenças imunopreveníveis, fortalecendo a adesão às campanhas nacionais (Oliveira; Martins, 2024).

Essa abordagem humanizada e comunicativa contribui para restabelecer a confiança pública e promover o engajamento coletivo na prevenção de doenças. <sup>14</sup> Em cenários de crise, como a pandemia de COVID-19, a atuação da enfermagem mostrou-se ainda mais indispensável. Os profissionais estiveram na linha de frente, executando ações de imunização em condições adversas, adaptando protocolos e assegurando o acesso da população às vacinas, mesmo diante de escassez de insumos e sobrecarga de trabalho (Carvalho *et al.*, 2021). Essa capacidade de adaptação e liderança consolidou a imagem da enfermagem como base da resposta do sistema de saúde em situações emergenciais.

Nas últimas décadas, a vacinação consolidou-se como uma das mais importantes estratégias de promoção e proteção da saúde coletiva, sendo responsável pela redução significativa da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. No entanto, apesar de sua reconhecida relevância, o Brasil tem enfrentado uma preocupante queda nas coberturas vacinais nos últimos anos, cenário que acende um alerta para o possível ressurgimento de enfermidades previamente controladas. Diante desse contexto, torna-se pertinente refletir sobre os fatores que influenciam esses resultados, especialmente o papel desempenhado pela enfermagem, profissional que ocupa posição estratégica na operacionalização das ações de imunização.

A atuação da enfermagem perpassa desde a organização das salas de vacinação e administração segura dos imunobiológicos até a educação em saúde, o acompanhamento dos indicadores e o contato direto com a comunidade, fortalecendo o vínculo e a confiança nos serviços. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem nos resultados das coberturas vacinais no Brasil, buscando, especificamente, descrever o panorama das coberturas e suas diferenças regionais, bem como identificar de que forma o trabalho da enfermagem influencia esses indicadores. A relevância da temática reside na necessidade de compreender e valorizar o protagonismo desses profissionais, contribuindo para o fortalecimento das estratégias de imunização e para o aumento da adesão da população às campanhas vacinais.

## MÉTODOS

### 1.1 Tipo de Estudo

O presente estudo é do tipo revisão da literatura, abordou a atuação da enfermagem nos resultados das coberturas vacinais no Brasil. De acordo com Souza; Silva & Carvalho (2010), esse tipo de pesquisa é realizada por intermédio de fontes secundárias ou documentos escritos em impressos ou meios eletrônicos, nos quais serão busca dos todos os materiais já publicados em relação ao tema requisitado.

Segundo Souza; Silva & Carvalho (2010) o método utilizado teve como finalidade permitir a busca, avaliação e resumo das evidências disponíveis, contribuindo efetivamente com o conhecimento sobre a atuação da enfermagem nas coberturas vacinais, a pesquisa bibliográfica compreenderá seis etapas: escolha do tema, busca na literatura, classificação dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação do trabalho.

### 1.2 Fonte dos Dados e Estratégia PICO

Neste estudo foram utilizados materiais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. O processo de revisão teve início com a busca usando os descritores “enfermagem”, “cobertura vacinal”, “imunização”, conectadas pelo operador booleano AND. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PUBMED, LILACS e BDENF, além de outras bases relacionadas à BVS que apresentaram artigos sobre o tema.

Desta forma foi desenvolvida a questão de pesquisa de acordo com a estratégia PICo “*Quais as ações de enfermagem para a melhora das coberturas vacinais no Brasil?*”, sendo P: população, I: interesse, Co: contexto (Quadro 1 – Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICo e descritores controlados).

PICo	Componentes	Descritor DECS/MeSH
P	População	Esquemas de Imunização; Crianças; Adolescentes; Adultos; Idosos;
I	Interesse	Cuidados de Enfermagem; Intervenção de Enfermagem; Nurse-Patient Relations; Relações Enfermeiro-Paciente; Relação Paciente-Enfermeira; Cuidados Diretos de Enfermagem;
Co	Contexto	Coberturas Vacinais no Brasil; Programas de Imunização; Vaccination Coverage; Imunização Nacional; Campanhas de Vacinação; Saúde Pública; Imunização em Saúde Coletiva; Serviços de Imunização; Políticas Públicas de Saúde;

Para atender a esse questionamento, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados com o objetivo de organizar as informações essenciais dos artigos selecionados, incluindo variáveis como título, objetivos, metodologia empregada e principais resultados encontrados.

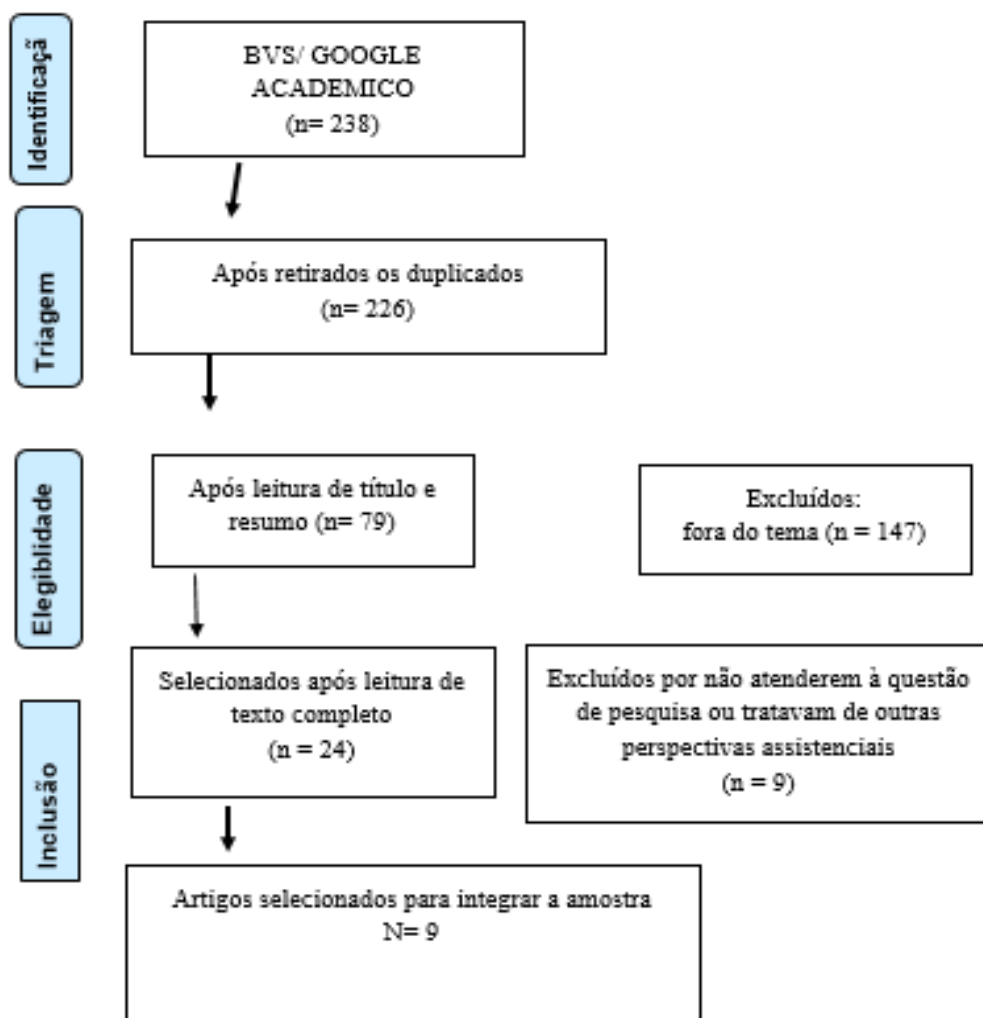
A busca dos estudos foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, por meio da utilização de descritores controlados presentes nos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). As bases consultadas foram a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a Scopus, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Google Acadêmico.

Como critério de delimitação temporal, foram considerados apenas artigos publicados nos últimos dez anos e redigidos no idioma português. Inicialmente, foram excluídos os estudos duplicados encontrados entre as bases de dados. O processo de seleção ocorreu em duas etapas: na primeira, realizou-se a leitura dos títulos e resumos; na segunda, procedeu-se à leitura completa dos artigos considerados elegíveis. Foram excluídos os estudos que não abordavam a

população definida, que não apresentavam relação com a temática investigada ou que não utilizavam metodologias consideradas adequadas. Todo o processo de seleção foi representado por meio de um fluxograma adaptado do modelo PRISMA (Moher *et al.*, 2009), garantindo maior clareza e transparência metodológica.

### 2.3 Análise dos dados

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro descritivo, contemplando informações como autor, ano de publicação, metodologia empregada e principais achados. Posteriormente, os dados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, possibilitando a identificação e a categorização dos resultados em temas centrais que evidenciam o papel da enfermagem nas coberturas vacinais no Brasil (Figura 1).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro de resultados foi organizado a partir das variáveis: título, autor, ano, objetivo e resultados. Ao todo a amostra final foi composta por 9 artigos disponíveis na íntegra no idioma português realizados no Brasil.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Papel do enfermeiro no combate à desinformação em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina	Costa <i>et al.</i> , 2024	<b>Análise Qualitativa</b>	Analisar os fatores contribuintes para hesitação vacinal e discutir as estratégias que os enfermeiros podem desenvolver no combate à desinformação da população em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina.	O enfermeiro deve desenvolver no seu ambiente de trabalho e na comunidade, ações de educação em saúde
Cuidados de enfermagem voltados a segurança do paciente na sala de vacina	Marinho <i>et al.</i> , 2025	Estudo de revisão narrativa	Identificar os cuidados de enfermagem voltados à segurança do paciente na sala de vacinação, enumerar os riscos relacionados a falta de segurança do paciente e destacar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cumprimento da política de segurança do paciente na sala de vacina.	A segurança do paciente na sala de vacina depende de um conjunto de cuidados desempenhados pelo enfermeiro e que a qualificação profissional e a padronização dos processos reduzem significativamente riscos e promovem práticas seguras.

Implementação da Prática Avançada de Enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência	Maciel <i>et al.</i> , 2023	Relato de experiência	Descrever a implementação de práticas avançadas de enfermagem para abordar o atraso na imunização em crianças menores de dois anos de idade.	Foi monitorado o estado vacinal das crianças e realizadas ações e intervenções individuais e coletivas, como consultas individuais, buscas ativas, ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de celular, educação continuada e produção de materiais educativos para conscientização entre a comunidade, pais/responsáveis e profissionais de saúde sobre a importância de manter o calendário vacinal atualizado, conforme proposto pelo Programa Nacional de Imunizações.
Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação	Lopes <i>et al.</i> , 2019	<b>Análise Qualitativa</b>	Desenvolver e avaliar um aplicativo de vacina para dispositivos móveis, com atualização integrada ao Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, para o cuidado em sala de vacinação.	O uso do aplicativo é uma ferramenta tecnológica com potencial para melhorar o processo de trabalho em sala de vacinação e para o alcance das metas de cobertura vacinal.
Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem	Matos <i>et al.</i> , 2023	Estudo de revisão narrativa	Avaliar as causas da resistência a vacinação, e expor como a enfermagem pode solucionar esse problema.	A enfermagem deve se empenhar nas práticas educativas, conscientizando a população.
O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura	Almeida <i>et al.</i> , 2024	Revisão de literatura	Investiga o papel dos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil.	Os enfermeiros desempenham múltiplos papéis na promoção da vacinação infantil, incluindo a prestação de educação sobre vacinas,

				administração de vacinas, promoção da conscientização e apoio às famílias.
A Importância do Enfermeiro nas Campanhas de Vacinação Infantil.	Nunes, 2025	<b>Análise Qualitativa</b>	Evidenciar o papel do enfermeiro nas campanhas de vacinação, apresentar a evolução da vacinação infantil diante o cenário atual e, avaliar o atual cenário do Brasil em relação a campanha de vacinação.	A equipe de enfermagem possui papel fundamental nas campanhas atuando sobretudo enquanto orientador e mediador de pais e responsáveis e agente de educação e conscientização da população, porém são necessários estudos aprofundados acerca do tema que é escasso na literatura científica atual.
Trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira	Acioli <i>et al.</i> , 2021		Refletir sobre o trabalho e as práticas das(os) trabalhadoras(es) de enfermagem no programa de imunizações, as potencialidades e os limites da atuação no contexto da pandemia da COVID-19.	Os profissionais de enfermagem, sob a coordenação da(o) enfermeira(o), exercem um importante papel no tocante às imunizações, tanto na gestão dos imunobiológicos, em âmbito nacional, estadual e municipal, quanto na aplicação dos imunobiológicos nas UBS e Centros de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIES).
Atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária	Barbosa <i>et al.</i> , 2021	<b>Análise Qualitativa</b>	Analisar a atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária.	A maior parte dos enfermeiros entende a importância da supervisão como instrumento de gestão, apesar disso não cumpram do aspecto de sistematização.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO COORDENADOR NA SALA DE VACINA

De acordo com Acioli *et al.* (2021), a atuação da enfermagem no processo de imunização envolve diversas atividades fundamentais, especialmente relacionadas à organização e ao funcionamento da sala de vacina. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel de coordenação da equipe, sendo responsável por garantir que a administração dos imunobiológicos ocorra de forma segura e adequada, respeitando os padrões recomendados de conservação, armazenamento, indicações clínicas, bem como os cuidados antes e após a aplicação. Além disso, cabe ao enfermeiro a supervisão integral de todas as etapas do processo de trabalho em imunização, assegurando que as práticas adotadas contribuam efetivamente para a proteção da saúde da população contra doenças imunopreveníveis.

A realização das ações de vacinação depende de diversos fatores, entre os quais se destaca a atuação do enfermeiro na sala de vacina, considerada essencial para o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das atividades desenvolvidas nesse setor. No entanto, em alguns contextos, a presença desse profissional é limitada ou até ausente, o que acaba levando à atribuição de responsabilidades privativas do enfermeiro aos técnicos de enfermagem, afastando ainda mais o enfermeiro do processo de supervisão (Barbosa *et al.*, 2021).

A elaboração e aplicação de estratégias inovadoras por parte dos enfermeiros são fundamentais para aumentar a adesão da população à vacinação e, conseqüentemente, fortalecer os programas de imunização. Entre essas estratégias, destacam-se ações como a criação de atividades educativas adaptadas às necessidades do público, a utilização de lembretes e sistemas de acompanhamento, além da articulação com outros setores para ampliar o alcance das campanhas. Essas iniciativas contribuem não apenas para elevar as coberturas vacinais, mas também para consolidar o papel do enfermeiro como protagonista na promoção da saúde e no enfrentamento das doenças infecciosas (Almeida *et al.*, 2024).

O estudo de Barbosa *et al.*, (2021) observa que fragilidades no processo de trabalho da enfermagem em salas de vacinação estão relacionadas à necessidade de uma atuação mais próxima e efetiva do enfermeiro, especialmente no que diz respeito à supervisão. Apesar dos desafios existentes, fica evidente a relevância desse profissional na gestão da sala de vacina, sendo fundamental o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam sua atuação, garantindo maior qualidade e segurança na assistência prestada

Compreende-se que os enfermeiros devem priorizar, em sua rotina, as ações desenvolvidas na sala de vacinação, investindo na capacitação contínua e na supervisão da equipe, além de estabelecer metas que possibilitem ampliar o alcance da imunização na

comunidade. Ao promover a conscientização sobre os benefícios das vacinas, esse profissional fortalece o vínculo com responsáveis por crianças, adolescentes, adultos e idosos, favorecendo a compreensão sobre a relevância da imunização, especialmente na primeira infância, como medida essencial na prevenção de diversas doenças infectocontagiosas (Nunes, 2025).

## DESAFIOS E AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O AUMENTO DAS COBERTURAS VACINAIS

Costa *et al.* (2024), relata que no contexto político e social, o enfermeiro também tem sido chamado a enfrentar o movimento antivacina. Esse posicionamento ideológico tem raízes históricas, remontando à Revolta da Vacina, em 1904, e ainda se mantém presente na atualidade, configurando-se como uma ameaça à saúde pública ao disseminar informações sem respaldo científico, especialmente por meio das redes sociais. Nesse cenário, a desinformação sobre a imunização e o desconhecimento da população acerca do processo saúde-doença tornam-se desafios adicionais para o enfermeiro, que atua diretamente na linha de frente das ações de vacinação.

Em consonância com o estudo acima, destacam-se outras ações fundamentais no contexto da imunização, como o enfrentamento de mitos e informações falsas sobre as vacinas. Nesse sentido, as equipes de enfermagem desempenham um papel essencial em atividades que dão suporte ao processo de vacinação, como a atualização de protocolos, a capacitação da equipe e o desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas à comunidade. Também é importante sua atuação direta na organização e execução das imunizações na atenção primária, incluindo a vacinação de rotina, campanhas e estratégias extramuros, como a vacinação domiciliar. Essas iniciativas são fundamentais para ampliar a cobertura vacinal e fortalecer a proteção coletiva (Acioli *et al.*, 2021).

O estudo de Matos *et al.* (2023), enfoca em como a enfermagem desempenha um papel essencial no enfrentamento de situações que impactam a saúde pública, especialmente no que se refere à desinformação sobre a imunização. Os profissionais dessa área possuem preparo técnico-científico que os capacita a desenvolver ações educativas, como campanhas e atividades que ultrapassam os limites da unidade básica de saúde. Essas iniciativas contribuem para a conscientização da população, promovendo o acesso a informações claras, seguras e baseadas em evidências, de modo que a comunidade compreenda de forma adequada a importância da vacinação para a prevenção de doenças.

No que se refere à prescrição de imunobiológicos, observa-se que a normativa vigente reconhece essa atribuição como competência do enfermeiro, tanto no âmbito público quanto no privado. No contexto do Sistema Único de Saúde, essa prática deve estar alinhada às políticas públicas e aos protocolos institucionais, não sendo obrigatória em situações nas quais os fluxos de atendimento já estejam previamente estabelecidos pelos programas oficiais de vacinação. A atuação do enfermeiro se destaca como um elemento fundamental na organização e efetivação do processo de imunização. Estudos recentes evidenciam que essa prática está em consonância com as atribuições previstas na Resolução COFEN nº 795/2025, que define como responsabilidades centrais a supervisão técnica dos serviços, o monitoramento da cadeia de frio, a prescrição de imunobiológicos e a execução de protocolos assistenciais, garantindo maior segurança e qualidade nas ações de vacinação (Marinho et al., 2025).

O estudo de Maciel *et al.* (2023) destaca que a enfermagem pode contribuir para o aumento da cobertura vacinal por meio de estratégias diversificadas e integradas. Entre as principais ações, estão as atividades de educação em saúde voltadas tanto para a equipe multiprofissional quanto para a população, especialmente responsáveis por crianças, com o objetivo de disseminar informações seguras e atualizadas sobre vacinação.

Nesse sentido, a consolidação do enfermeiro como profissional habilitado para a prescrição de vacinas representa um avanço significativo para a prática da enfermagem. Isso se justifica pelo fato de que esses profissionais já desempenham papel central na coordenação das salas de vacinação no SUS, além de atuarem expressivamente em clínicas privadas. Contudo, ainda persistiam desafios, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento, por parte da indústria, dessa competência já exercida na prática. Assim, a normativa contribui para fortalecer a autonomia profissional e legitimar o papel do enfermeiro no processo de imunização (Marinho *et al.*, 2025).

Além disso, o estudo destaca estratégias como a produção de materiais educativos, ações motivacionais como a entrega de certificados simbólicos para crianças com esquema vacinal atualizado, divulgação de informações em redes sociais institucionais e a organização de um ambiente mais acolhedor na sala de vacina. Essas intervenções, articuladas pela equipe de enfermagem, contribuíram de forma significativa para a ampliação da cobertura vacinal e para a proteção da saúde coletiva (Maciel *et al.*, 2023).

Lopes *et al.* (2019) desenvolveu um aplicativo que permite que pais e responsáveis acompanhem de forma prática a situação vacinal de seus filhos ou dependentes, por meio da

opção de incluir e gerenciar os cartões de vacinação. Com isso, é possível receber lembretes sobre vacinas já aplicadas e aquelas que ainda estão agendadas, favorecendo a atualização contínua do esquema vacinal. Além disso, o aplicativo possibilita que cada indivíduo acompanhe sua própria vacinação, tendo maior clareza sobre sua condição vacinal. Essa funcionalidade contribui para a organização dos registros, reduz o risco de doses duplicadas e auxilia na prevenção de doenças imunopreveníveis. Ao facilitar o acesso às informações, a ferramenta também estimula a corresponsabilização pelo cuidado, promovendo maior autonomia dos usuários e fortalecendo ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.,

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos apresentados, conclui-se que a atuação da enfermagem exerce influência direta e significativa nos resultados das coberturas vacinais no Brasil, confirmando o alcance do objetivo proposto. Evidencia-se que o enfermeiro ocupa posição estratégica no processo de imunização, sendo responsável não apenas pela organização e funcionamento da sala de vacina, mas também pelo planejamento, supervisão da equipe, garantia da segurança na administração dos imunobiológicos e desenvolvimento de ações educativas junto à população.

No que se refere à questão de pesquisa, observa-se que as principais ações de enfermagem para a melhoria das coberturas vacinais incluem: a educação em saúde voltada à conscientização da população, o combate à desinformação e aos movimentos antivacina, a capacitação contínua da equipe, a organização eficiente dos serviços de vacinação, a implementação de estratégias inovadoras como uso de tecnologias e lembretes vacinais, além da realização de ações extramuros, como vacinação domiciliar e campanhas ampliadas. Tais intervenções fortalecem o vínculo com a comunidade, aumentam a adesão às vacinas e contribuem para a proteção coletiva.

Entretanto, o estudo também evidencia importantes dificuldades que impactam esse processo, como a ausência ou atuação limitada do enfermeiro na supervisão das salas de vacina, a sobrecarga de trabalho, fragilidades na organização dos serviços, além do avanço da desinformação disseminada, principalmente por meios digitais. Esses desafios reforçam a necessidade de valorização do papel do enfermeiro, investimento em capacitação profissional e fortalecimento das políticas públicas de imunização.

Apesar dos avanços evidenciados, ainda se observa uma lacuna importante na produção científica acerca da relação direta entre a atuação da enfermagem e os resultados das coberturas vacinais. São necessários mais estudos que aprofundem essa associação, especialmente pesquisas que mensurem e evidenciem, de forma clara, o impacto das intervenções de enfermagem na ampliação da adesão vacinal.

Dessa forma, conclui-se que, embora existam entraves, a enfermagem desempenha papel essencial e insubstituível na ampliação das coberturas vacinais, sendo fundamental o desenvolvimento contínuo de estratégias que potencializem sua atuação e garantam uma assistência segura, qualificada e eficaz à população.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia et al. O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília, DF: Editora ABEn, p. 5-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e08.col>. Acesso em: 30 mar. 2026

AGÊNCIA GOV. Programa Nacional de Imunizações disponibiliza 48 imunobiológicos.

Brasília: Governo Federal, 2023.

ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. Revista JRG de estudos acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024.

BARBOSA, Francilene da Silva de Souza; BARBOSA, Renata; LIMA, Marize Conceição Ventin. Atuação do enfermeiro em sala de vacina na Atenção Primária. RAF-REVISTA ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVO, v. 2, n. 1, p. 89-100, 2021. Disponível em: <https://raf.emnuvens.com.br/raf/article/view/40>. Acesso em: 30 mar. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanhas nacionais de vacinação. Brasília: MS, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos de conquistas e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias de multivacinação no Brasil. Brasília: MS, 2023.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.

Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI): Relatório 2023. Brasília: MS, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: dados de cobertura vicinal 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CARVALHO, L. F. et al. Desafios da liderança de enfermeiros no contexto de crise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, e20201234, 2021.

CARVALHO, M. E. A.; SANTOS, L. F.; FERREIRA, R. M. A atuação da enfermagem em contextos de crise: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 6, p. 1-10, 2021.

COSTA, Lorena Marques; SANTOS, Mariane dos; GOMES, Taiza Fernanda Pereira; OLIVEIRA, Kelly Albuquerque de. Papel do enfermeiro no combate à desinformação em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina. *Face Scientia: Revista Científica Multidisciplinar da UNEF*, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer Normativo nº 1/2024. Brasília, DF: COFEN, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Prescrição de imunobiológicos (soros e vacinas) por enfermeiros. Brasília, DF: COFEN, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 509, de 15 de março de 2016. Brasília, DF: COFEN, 2016. Disponível em: [https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html). Acesso em: 8 out. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Atuação da enfermagem nas ações de imunização e cobertura vacinal. Brasília: COFEN, 2025.

16

LOPES, Jéssica Pereira et al. Evaluation of digital vaccine card in nursing practice in vaccination room. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 27, p. e3225, 2019.

MACIEL, Ana Paula Ferreira et al. Implementação da prática avançada de enfermagem no enfrentamento do atraso vacinal: um relato de experiência. *Online braz. j. nurs.(Online)*, p. e20246693-e20246693, 2023.

MARINHO, Laís Ramos; SANTOS, Sara Oliveira Tannus; ROCHA, Catiane Lyrio. CUIDADOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS A SEGURANÇA DO PACIENTE NA SALA DE VACINA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 12, p. 4915-4930, 2025.

MATOS, Bianca Rodrigues et al. Causas da Resistência à Vacinação e o Papel da Enfermagem: Revisão Narrativa. *Revista Científica Foz*, v. 6, n. 1, p. 12-12, 2023.

MOHER, D., et al. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. In *PLoS Medicine* (Vol. 6, Issue 7). Public Library of Science. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

NUNES, Larisa Roberta Justimiano Silva. A Importância do Enfermeiro nas Campanhas de Vacinação Infantil. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 15, n. 92, p. 14158-14171, 2025.

OLIVEIRA, L. M.; MARTINS, L. R. papel do enfermeiro no combate à desinformação em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina. *facerescientia*, v. 4, n. 2, out. 2024.

OLIVEIRA, M. A.; COSTA, A. A. Função da enfermagem no Programa Nacional de Imunizações. *Revista Saúde em Debate*, v. 45, n. 129, p. 40-52, 2021.

OLIVEIRA, R. S.; MARTINS, P. C. Comunicação em saúde e hesitação vacinal: o papel da enfermagem. *Revista Saúde em Foco*, v. 15, n. 2, p. 55-68, 2024.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Imunização no Brasil: avanços e desafios*. Brasília: OPAS/OMS, 2023.

OPAS. *Eliminação do sarampo e controle de doenças imunopreveníveis*. Washington: OPAS, 2019.

OMS; UNICEF. *Immunization coverage estimates: 2023 revision*. Geneva: World Health Organization; United Nations Children’s Fund, 2024.

PIAUI. Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI). *Relatório de cobertura vacinal do Estado do Piauí*, 2023. Teresina: Secretaria de Estado da Saúde, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010

TERESINA (PI). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. *Coordenação de Imunização: dados de cobertura vacinal do município de Teresina – 2023*. Teresina: Secretaria Municipal de Saúde, 2023.

VIANA, R. P. *et al.* Efeitos da pandemia sobre as coberturas vacinais no Brasil: análise de tendências e desigualdades regionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1203- 1214, 2023.